

1º Congresso Latinoamericano de Rehabilitación de Fauna Marina

16 AL 19 DE ABRIL DE 2008
San Clemente del Tuyú, Argentina

ESTUDO DO HÁBITO ALIMENTAR DE *Arctocephalus* spp., NO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ.

Vigário, D.C.^{1*}, Oliveira, M.R.²

^{1,2} Centro de Estudos do Mar – Universidade Federal do Paraná.

Avenida Beira Mar s/nº, Caixa Postal: 50002, Pontal do Sul.

83255-000, Pontal do Paraná, PR

¹ danielevigario@hotmail.com

² marcboto@hotmail.com

Em seus deslocamentos sazonais, membros do gênero *Arctocephalus* podem ser encontrados a milhares de quilômetros de suas áreas de reprodução, no entanto, pouco se sabe sobre sua biologia, principalmente nos seus primeiros anos de vida. Todos os anos, entre o inverno e a primavera, exemplares de *Arctocephalus australis* e *A. tropicalis* são frequentemente encaminhados ao Projeto de Reabilitação de Aves, Répteis e Mamíferos Marinhos – PROAMAR no Centro de Estudos do Mar da Universidade Federal do Paraná. Um total de 8 exemplares, 5 de *A. australis*, com comprimento total entre 86 cm e 91 cm e 3 exemplares de *A. tropicalis*, com comprimento total entre 75 cm e 99 cm, foram encaminhados à reabilitação em 2007. Com o objetivo de estudar o hábito alimentar destas espécies, o material fecal dos indivíduos foi triado sob água corrente com o auxílio de peneira de 0,1 mm de malha. A identificação dos teleósteos baseou-se na coleção de referência do Laboratório de Mamíferos Aquáticos do Centro de Estudos do Mar/UFPR, sendo as mensurações realizadas com microscópio estereoscópico e com o auxílio de ocular micrométrica (0,01mm). Um total de 131 otólitos e 15 bicos de cefalópodes foram separados e armazenados a seco e conservados em glicerina, respectivamente. Um total de 70,23% (n=92) dos otólitos foram identificados e mensurados, sendo que os não identificados corresponderam a 29,77% (n=39). As espécies de teleósteos consumidas por *A. australis* foram *Pellona harroweri* com frequência de 82,5% dos indivíduos, *Isopisthus parvipinnis* com 12,5% dos indivíduos, *Paralonchurus brasiliensis* e *Micropogonias furnieri* com 2,5% dos indivíduos, respectivamente. O comprimento padrão médio dos teleósteos consumidos pelo lobo marinho do sul foi de 10,3 cm (dp=3,05cm), com comprimentos variando entre 7,01 cm e 24,89 cm. Em relação aos loliginídeos, 99% foram encontrados nas amostras de *A. australis*. Os teleósteos consumidos por *A. tropicalis* foram *Pellona harroweri* com frequência de 86,54% dos indivíduos, *Isopisthus parvipinnis* com 3,85% dos indivíduos, *Stellifer brasiliensis* com 3,85% dos indivíduos, *Trichiurus lepturus*, *Anchoa tricolor* e *Paralonchurus brasiliensis* corresponderam a 1,92% dos indivíduos, respectivamente. O comprimento padrão médio dos teleósteos consumidos pelo lobo marinho subantártico foi de 11,2 cm (dp=14,69 cm), com comprimentos variando entre 5,6 cm e 113,15 cm.

Foi possível encontrar somente um bico de cefalópode nas fezes dos *A. tropicalis*. Ainda que não tenha sido possível a identificação dos loliginídeos, o estado de conservação dos bicos amostrados permite relacioná-los a espécies da família Loliginidae (*Loligo plei*, *Lollinguncula brevis* e *Loligo sanpaulensis*) com ocorrência no Estado do Paraná, as duas primeiras encontradas regiões costeiras e a última em regiões oceânicas. Embora possa parecer incomum o estudo do hábito alimentar de espécies a partir dos achados da reabilitação, os resultados aqui apresentados revelam que os lobos marinhos consumiram as presas mais abundantes do ambiente, sendo o número de espécies consumidas por *A. tropicalis* superior (85,71%) às consumidas por *A. australis* (57,14%). *P. harroweri*, *I. parvipinnis* e *T. lepturus* são espécies associadas à coluna d'água, enquanto *M. furnieri*, *P. brasiliensis*, *A. tricolor* e *S. brasiliensis* estão associadas ao fundo. No entanto, foi possível verificar que tanto para *A. tropicalis* quanto para *A. australis*, as espécies associadas à coluna d'água foram as mais consumidas. Adicionalmente, a verificação das fezes dos indivíduos após sua entrada na reabilitação pode contribuir com a avaliação clínica do animal. Exemplo disso foi um dos casos investigados pelo PROAMAR, onde um exemplar do lobo marinho do sul com sinais de lesão nos olhos apresentou em suas fezes grande quantidade de material plástico/vegetal, indicando a avançada incapacidade visual desse indivíduo.